

Ensino confessional: origens, percepções e contribuições na formação cidadã**Confessional education: origins, perceptions and contributions in citizen formation**

DOI:10.34117/bjdv6n12-046

Recebimento dos originais: 03/11/2020

Aceitação para publicação: 03 /12/2020

Moisés Soares da Silva

Mestre em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

E-mail: msoarespb@hotmail.com

Pedro Ramon Pinheiro de Souza

Doutor em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

E-mail: hunter4you@gmail.com

RESUMO

Em um contexto educacional cada vez mais exigente e competitivo, notadamente marcado pela essência oriunda do sistema capitalista, cujos alicerces consubstanciam-se no lucro e na ascensão financeira, não raras vezes percebe-se a ausência de valores como respeito, amizade, companheirismo, educação, amor e altruísmo, necessários à verdadeira formação cidadã. Partindo do pressuposto que o ensino confessional, por apresentar resiliência no âmbito da educação, pode contribuir para a formação cidadã e conhecimento acadêmico, o presente estudo tem por objetivo analisar a contribuição do ensino confessional na formação cidadã e suas interfaces na sociedade pós-moderna. Para tanto, propôs-se, em um primeiro momento, um levantamento bibliográfico e histórico acerca do tema, para posteriormente promover-se a análise dos resultados obtidos em pesquisa de campo, a qual teve como foco inferir acerca das percepções de professores e alunos de duas escolas no município de Mossoró-RN acerca da relevância da espécie. A pesquisa contribuiu para a resolução do problema, haja vista, a maioria dos alunos e professores afirmarem que a maior marca do ensino confessional e sua nota tônica é o respeito e amizade para a vida. Uma educação balizada por valores e princípios, pode gerar o verdadeiro cidadão fruto não de um momento inicial na escola, e sim de uma continuidade para fora dela, com honestidade e sucesso. Nesse sentido, pôde-se inferir que, na busca pela formação cidadã, o ensino confessional contribui para além do conhecimento de sala de aula, desenvolvendo relacionamentos que transmitam valores para a vida. Essa busca deve nortear de maneira continuada a formação, auxiliando assim, harmoniosamente, para uma convivência exitosa e de sucesso na sociedade.

Palavras-chave: Confessional, Ensino, Formação, Resgate, Valores.**ABSTRACT**

In an increasingly demanding and competitive educational context, notably marked by the essence of the capitalist system, whose foundations are embodied in profit and financial ascent, the absence of values such as respect, friendship, companionship, education, love and altruism, necessary for true

citizen formation, is not uncommon. Based on the assumption that confessional education, because it presents resilience in the field of education, can contribute to citizen formation and academic knowledge, this study aims to analyze the contribution of confessional education in citizen formation and its interfaces in postmodern society. To this end, a bibliographic and historical survey on the subject was first proposed, to later promote the analysis of the results obtained in field research, which focused on inferring the perceptions of teachers and students from two schools in the municipality of Mossoró-RN about the relevance of the species. The research contributed to the resolution of the problem, since most students and teachers affirm that the greatest mark of confessional education and its emphasis is respect and friendships for life. An education based on values and principles, can manage the true citizen fruit not of an initial moment in school, but of a continuity out of it, with honesty and success. In this sense, it could be inferred that, in the search for citizen education, confessional education contributes beyond classroom knowledge, developing relationships that transmit values for life. This search must guide the continuous formation, thus helping, harmoniously, for a successful and successful coexistence in society.

Keywords: Confessional, Teaching, Formation, Rescue, Values.

1 INTRODUÇÃO

O ensino confessional pode ser definido em linhas gerais quando é ministrado de maneira exclusiva para determinada religião ou para grupos religiosos específicos.

Essa modalidade de ensino pode ser desenvolvida na educação de rede pública ou privada, onde sua grade curricular realiza aulas voltadas para transmitir o conhecimento religioso de um determinado credo, com o objetivo de alcançar valores e princípios que servem de norte para a vida e corroboram para o êxito cidadão.

A educação confessional, tem auxiliado do ensino infantil ao médio, educadores e educandos na prática e resgate de valores e princípios, bem como se mostrando resistente no âmbito da educação, transmitindo assim mais do que ensino acadêmico, contribuindo diretamente na formação cidadã.

Na busca por uma educação mais incluyente, ao invés de excludente, é possível encontrar no ensino confessional contribuições diretas na formação de identidade cidadã eficaz, e conseqüentemente mais duradoura.

O ensino religioso confessional com frequência é confundido pelo senso comum como proselitismo, que consiste em obrigar, e/ou pressionar uma pessoa para aceitar determinada fé.

É atribuído a educação confessional a discursão da elaboração de regras de incentivo, bem como a participação dos estudantes, proporcionando auxílio na resolução de conflitos em diversas áreas da formação cidadã além da sala, para a vida.

Para Arthur Holmes (1991, p. 7) “em um mundo que perdeu uma orientação saudável e equilibrada, o ensino de valores é a razão central para a existência das escolas de ensino confessional”.

A importância desse estudo no âmbito acadêmico, social e familiar, é a busca do estreitamento e parceria entre instituições de ensino, educadores, educandos, bem como todos os atores envolvidos na participação do resgate e transmissão de valores e princípios.

Como ex-aluno da rede confessional de ensino, observei a maneira constante e ininterrupta dessa busca e transmissão dos valores e princípios supracitados que norteiam minha até hoje minha caminhada como cidadão.

Amizades sinceras, um jeito inocente de ver a vida sem perder sua essência e senso de responsabilidade com o semelhante e necessitado. Cuidar e ser cuidado, a busca por ser uma pessoa melhor e não o melhor, fazendo enxergar a vida e o mundo além do empírico de um ambiente escolar e transitório.

A resiliência do ensino confessional, passa pelo arcabouço do conhecimento, cultura e cidadania. O seu papel contribui na preparação de gerações futuras, de cidadãos cheios de valores, princípios, tais como: Respeito, amizade, companheirismo, educação, amor, altruísmo, entre outros.

O ensino confessional tem mostrado suas facetas de continuidade diante de tantas mudanças no âmbito da educação, quer seja pública ou privada, infantil ou média.

2 METODOLOGIA

Fonseca (2002), afirma *metodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Analisamos a partir das percepções de professores e alunos de duas escolas de ensino confessional de Mossoró-RN, a respeito da formação cidadã e suas interfaces na sociedade pós-moderna.

3 DESENVOLVIMENTO

Com vistas a formação de cidadãos e suas habilidades na aplicação dos conhecimentos recebidos em sua vida, a educação confessional promove os valores da família, como mola mestra da sociedade, e sua contribuição na educação, resgate de valores e princípios na formação cidadã.

Compreendemos que por mais tecnológicos, modernos ou pós-modernos que sejamos, nada supera o principal: Promover a formação de pessoas alicerçadas em valores que possam ser vivenciados no presente e futuro.

Educadores da rede confessional, privada ou pública, objetiva qualificar e preparar seus alunos com a capacidade de compreensão e absorção do processo de formação, que envolve a construção de uma sociedade mais justa, humana e igualitária para todos.

A educação confessional propicia o resgate desses valores e princípios que norteiam a formação do indivíduo no estágio básico, e que pode acompanhá-los, dando base para a construção da personalidade, que possibilite uma harmoniosa e bem-sucedida convivência.

Como cidadãos, professores, alunos e formadores de opinião, se faz necessário o contínuo desenvolvimento e uma visão de sucesso pautado em valores éticos e morais.

Entendemos ser possível, apesar de difícil, a aplicação desses valores indispensáveis na formação cidadã. E como facilitadores, precisamos avançar nesse caminho, mostrando a importância e o uso dos valores para vida além do espaço do ensino convencional.

O ensino confessional se apresenta como um prisma de equilíbrio na formação acadêmica e para a vida. É importante destacar que essa pesquisa científica não tem por objetivo discutir o caráter laico do ensino religioso confessional nas escolas quer sejam públicas ou privadas.

Andy Hargreaves (2004) fala sobre a necessidade que tem o ensino moderno de trabalhar características pessoais nas escolas, resgatando assim os valores indispensáveis para a formação crítica do cidadão.

Nesse sentido inferimos que a busca pela formação cidadã, o ensino confessional visa contribuir para além do conhecimento de sala de aula, desenvolvendo relacionamentos que transmitam valores para a vida.

Os colégios com a proposta de ensino confessional reconhecem que o sucesso na formação cidadã perpassa pelo relacionamento emocional de aprendizado entre professor e aluno, indo além do escopo mecânico na formação do cidadão, a tempo e fora de tempo.

Como conceitua GRAMSCI (1891-1936) a tendência democrática de escola não pode consistir apenas em que um operário manual se torne qualificado, mas em que cada cidadão possa se tornar governante.

O ensino confessional tem se mostrado resistente diante de tantas mudanças no âmbito da educação. Para Arthur Holmes (1991, p. 7) “em um mundo que perdeu uma orientação saudável e equilibrada, o ensino de valores é a razão central para a existência das escolas de ensino confessional”.

Hoje a educação, tem buscado estreitar uma parceria entre educador e educando, objetivando assim mais interação, envolvimento, participação e afetividade que transmitam confiança entre os atores envolvidos.

Esse resgate de sentimentos e valores são encontrados de maneira constante e ininterrupta no ensino confessional, onde através do contato pessoal, é motivado a acontecer de maneira natural, dentro e fora do ambiente de ensino, proporcionando uma continuidade de maior alcance.

Entendemos que a educação confessional propicia o resgate desses valores e princípios que norteiam a formação do indivíduo no estágio básico, e que pode acompanhá-los, dando base para a construção da personalidade, que possibilite uma harmoniosa e bem-sucedida convivência.

Como educadores e formadores de opinião, é preciso o contínuo desenvolvimento nos alunos de uma visão de sucesso pautado em valores éticos e morais. Cabe aos agentes envolvidos, propor atividades que conduza o aluno a pensar sobre sua conduta, bem como a de outros a partir desses princípios.

Entendemos ser possível, apesar de difícil, a aplicação desses valores indispensáveis na formação cidadã. E como facilitadores, precisamos avançar nesse dever de mostrar a importância e o uso dos valores para vida.

No entanto, por se tratar de uma referência ao exercício da cidadania e formação cidadã, é importante citar a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988. Nela, encontram-se elementos que identificam questões morais.

Daí a necessidade de trabalhar tais princípios em ambientes de formação tais como: Salas de aulas, rodas de conversas, capacitação docente, entre outros, com o objetivo de uma qualificação estendida para a vida e não apenas para um período da vida.

O parâmetro para se lograr êxito é o lastro do amor. Precisamos de paixão na escola da vida! A sala de aula do saber é constante e contínua. Às vezes, essa busca é falha, mais vale a pena persistir nesse ideal.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A origem do ensino confessional está no vínculo da escola na sua maioria com igrejas ou confissões religiosas. O ensino confessional baseia seus princípios e valores, objetivos e forma de atuação numa religião, educação programática, diferenciando-se, por assim dizer, das escolas laicas.

É importante destacar que ensino confessional não é o mesmo que ensino religioso, que trata de uma disciplina que aborda fundamentos, costumes e valores da religião.

Ensino confessional refere-se à escola vinculada ou pertencente a igrejas ou confissões religiosas. A escola confessional baseia os seus princípios, objetivos e forma de atuação numa religião, diferenciando-se, portanto, das escolas laicas.

Para esse tipo de escola o desenvolvimento dos sentimentos religioso e moral nos alunos é o objetivo primeiro do trabalho educacional.

Dessa forma, se a escola laica constrói sua proposta baseada apenas em correntes pedagógicas, a confessional procura ter um embasamento filosófico-teológico. As escolas confessionais ficaram caracterizadas no passado por atuar com uma educação programática.

Ou seja, o importante era que o professor passasse todo o programa da disciplina e se o aluno, que ouvia calado, não aprendesse, era porque não se esforçava o suficiente.

Atualmente, muitas escolas confessionais separam o conteúdo laico do religioso, colocando, por exemplo, o ensino religioso como uma disciplina da grade curricular.

A resposta educacional à angústia da formação pessoal, não se encontra principalmente em mais currículo, e sim em uma comunidade mais fortalecida.

O processo de aprendizagem exige envolvimento intelectual e emocional com a formação escolar e todos os relacionamentos que ela contém (HARGREAVES, 2008, p. 78).

Norman K. Denzin (2017, p. 117) chama isso de compreensão emocional, isto é, a capacidade de reconhecer o que os outros sentem, da forma como sentem.

Ensinar para além da sala de aula e formar cidadãos relacionais é sem dúvida o grande diferencial do ensino confessional frente a uma sociedade que visa apenas o empírico como fonte de sucesso pleno.

Na defesa dos valores, cabe à escola empenhar-se na formação moral de seus alunos. Porém, verificar-se a presença da preocupação com a formação de valores e princípios do aluno ainda não é suficiente.

Precisamos ser intencionais na educação que corrobora para a formação cidadã. Acredita-se, portanto, que através da educação confessional e seus atores, os valores para a vida não são impostos como hábito e sim como estilo saudável de sucesso.

Não obstante, a própria Constituição Brasileira possui trechos que remete a questões dos valores supracitados.

Numa nova era de infindável prosperidade, a revolução do aprendizado, conhecimento e da informação nas instituições de ensino, podemos pensar que o ensino confessional seja apenas bolhas especulativas sem um fim em si mesmo.

Sendo especulação ou fato comprovado, é perceptível que colégios e universidades perderam sua identidade original, no que tange primariamente aos valores para a vida, ao passo que o ensino

confessional se transforma em uma questão individual, em lugar de ser a cultura generalizada da instituição.

Sendo que depois, o elemento cognitivo é substituído por uma nova ênfase. Em outras palavras, o original dá lugar a uma forma mais subjetiva de ensino, abrindo as portas para o secularismo e a aculturação.

Atualmente existe um descrédito generalizado na maioria das instituições de ensino, quer seja ou não confessional. As causas apresentadas para isso são necessidades diversas tais como: exclusivismo, modernização, reformulação, avanço, novos tempos, entre outros.

Percebemos que a função do ensino confessional na formação cidadã é oportunizar caminhos para que atores envolvidos nesse processo obtenham um êxito a médio e longo prazo.

Nesse contexto, o diálogo precisa ser na direção dos benefícios oferecidos por uma filosofia que propõe o resgate de valores e princípios inerentes ao cidadão no trilho de sua capacitação pessoal para a vida.

Tendo por parâmetro as práticas pedagógicas e participação da família do aluno, o ensino confessional associa o lar como extensão no caminho do sucesso duradouro.

O que observo na escolarização do ensino confessional é a busca do eixo central da vida no âmbito de aprendizagem e sociedade.

O filósofo Gordon Clark (1946, p. 210) apontou o que se entende pelo nome educação confessional é, algumas vezes, um programa de educação tradicional com uma cobertura de chocolate de cristianismo.

Acreditamos que o ensino confessional não seja uma força fundamentalista, um ‘jihad’ para formação cidadã, baseando-se naquilo que seus adeptos acreditam ser verdades inquestionáveis, que não podem ser negociadas e discutidas.

É importante destacar que o ensino confessional é uma rede conectada as demais parceiras de ensino e formação cidadã, não tendo por interesse em excluir pessoas, mais ser uma opção diferenciada na busca dos valores para vida.

Assim, é importante saber que tipo de ensino estamos apoiando atualmente. Não podemos construir a formação cidadã, sem levar em conta os valores morais. O desafio do ensino confessional em linhas gerais é como educar esses jovens para a vida.

É possível encontrar atualmente nos ambientes educacionais desafios na evasão escolar, desrespeito aos docentes, desinteresse dos alunos, escassez de recursos e material humano, entre outros. De uma coisa não podemos esquecer:

A sociedade precisa da escola, mais não atua como tal. É através dessas necessidades, que a escola confessional surge e persevera, se propondo a contribuir com o resgate da sentimentos e princípios que guiam a formação cidadã além do ambiente escolar.

Se faz necessário também nesse contexto, distinguir e ratificar que ensino confessional não é o mesmo que ensino religioso. É importante destacar que existe na prática diferença entre educação confessional e a educação tradicional.

Ambas corroboram para o preparo acadêmico, e se distinguem pela aplicação de valores relacionais que transcendem a sala de aula e seguem por toda uma vida.

A educação confessional propicia o resgate de valores e princípios que norteia a formação do indivíduo no estágio básico, e que vão dar base para a construção da personalidade do ser humano, possibilitando uma harmonia para a convivência em sociedade.

A filosofia e a história são importantes estudos. A menos que o conhecimento da ciência seja um degrau para a obtenção de mais altos objetivos, é sem valor na formação cidadã.

É impossível chegar ao seu destino a menos que você saiba para onde está indo. “Uma educação que não chega nem perto de atingir seus objetivos acabará perdendo seu apoio”.

Para Knight (2017), educar não é cortar asas, e sim orientar o voo. Se faz necessário de maneira eficaz o uso dessa orientação para os atores da educação contemporânea.

Os entrepostos e descréditos apresentados com o objetivo de inibir a busca pelos valores e sentimentos na educação de base, não podem anular a transição do real para o ideal.

Silvia Koller (2018) afirma que uma pessoa que tem boa percepção de si mesma vai encarar os problemas como desafios e não como derrotas.

Knight (2017) conceitua que a educação deve visar à preparação da pessoa como um todo no período de existência possível para os seres humanos em sua formação.

A alegria do serviço é a própria essência do processo educativo. Como educadores podemos ir além do nicho animal de existência!

Como fruto do ensino confessional, o que mais empolga nesse contexto é que a educação não se limita apenas ao contexto acadêmico, transcende, vai além, é para uma vida toda.

A teoria faz parte do processo, mas não pode ser um fim em si, como aponta Pullias e Young (1968) aprender a ciência através da interpretação humana apenas é falsa educação. Para lograr êxito precisamos ser um exemplo que deriva da própria natureza do ensino, não podendo escapar como formadores de opinião.

Como conceitua Knight (2017) que a educação tradicional, de modo geral, só focaliza a mente. O idealismo grego preparou o palco para mais de dois milênios de educação equivocada que ignorou ou desvalorizou o desenvolvimento físico e a preparação para uma vocação útil.

Ronald H. Nash (1990, p. 29, 30), estava correto quando afirmou que “a crise educacional não é uma crise exclusiva da mente, mas também do coração, uma crise de valores”.

Arthur Holmes (1991), afirmou a relevância da educação no que tange com a transmissão de valores. É importante destacar que a questão dos valores é fundamental e indispensável para a resolução de grande parte dos conflitos sobre educação na atualidade.

“Seres humanos criados [...] devem ser educados para que sejam pensantes e não meros refletores do pensamento dos outros”. (WHITE, 1993, p. 10).

É importante destacar que o ensino não é fala, porque grande parte da nossa fala não provoca resposta mental alguma. O objetivo do educador não é controlar mentes, mas desenvolvê-las.

A função básica do ensino confessional não é ser uma agência que visa apenas catequisar e vim a convencer um descrente religioso, muito embora isso ocorra de maneira natural, a maior contribuição mesmo é, levar jovens a se encontrarem com os sentimentos e valores de uma educação para a vida

O que vai além do que é comum ao proposto num ambiente convencional que se limita a qualificação transeunte do medianamente aprovável.

Em meio a pressões internas e externas, o ensino confessional tem se mostrado resiliente na defesa dos valores na educação que contribui diretamente na formação cidadã.

É importante citar que a educação contemporânea tem buscado ir além dos ensinamentos acadêmicos e resgatar os sentimentos no ensino.

Como afirmou C. S. Lewis (2015) que a tarefa do educador moderno não é cortar selvas, mas irrigar desertos. Discutir a educação confessional e sua influência no mundo atual, bem como seus valores e impactos na sociedade, é, de suma importância na construção crítica e acadêmica.

Através da leitura de diversos autores e pesquisa de campo, é possível apresentar que o resgate de sentimentos no ensino está associado diretamente ao trabalho eficiente das instituições confessionais, pois a educação humanizada é capaz de mudar as pessoas.

É possível que um dos entraves no avanço ou estagnação desses conceitos de resgate de valores e princípios no âmbito da educação, seja o fato que no final da década de 90, e hoje mais ainda, as possibilidades da nova sociedade do conhecimento se apresentavam ilimitadas.

Todos os indicadores apontavam para uma expansão massiva na tecnologia da informação e do entretenimento.

Nosso desafio não se limita hoje a resgatar valores, e sim ratificar que o ensino confessional sempre prezou por isso sem abrir mão da qualificação acadêmica como muitos o julgam.

Perguntas como se podemos ter um ensino religioso, sem ser confessional, ou ter um ensino confessional que seja religioso, está presente na busca do melhor tanto para educador como educando.

Precisamos educar para além. Mas para além do quê? No processo do ensino e aprendizado precisamos entender o cognitivo da pergunta supracitada. Para educar é preciso gerenciar. O aprendizado é constante subjacente e subsunçores, onde o conhecimento prévio contribui na formação do saber.

É através do ensino confessional que observamos de forma latente uma educação de princípios e regras, que corroboram diretamente na formação cidadã, visando uma transformação de comportamento socialmente aceitável.

Podemos observar que no campo da aprendizagem é palpável a interdependência dos caminhos na obtenção do êxito na formação cidadã.

Pode-se dizer, então, que "aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação 'ancora-se' em conhecimentos especificamente relevantes preexistentes na estrutura cognitiva" (MOREIRA, 1999, p. 11).

É possível encontrar até mesmo no esquecimento, aprendizado contínuo através da retenção de novas informações.

Para Novak (1996), a aprendizagem significativa subjaz à integração construtiva entre pensamento, sentimento e ação, que conduz ao engrandecimento humano.

O homem por natureza tende sempre para o resultado mais próximo e mais premente. Pensa primeiramente em suas necessidades, depois em seus prazeres.

Apesar do seu nome, "a linguagem de ação faz surgir a irreduzível rede de signo que separa a linguagem da ação" (FOCOULT, 1999, p. 103, 125).

Com o passar dos tempos a veiculação da educação confessional através dos meios de comunicação e ambientes de estudo e pesquisa, tornaram mais acessível e popular seus pilares de resgate de valores e sentimentos entre os pares, e isso tem auxiliado na continuidade desse trabalho.

Talvez se faça necessário um estudo mais aprofundado do processo histórico da formação do homem no que tange ao gerenciamento de seus conflitos na educação.

As marcas positivas na educação devem nortear a vida pós sala de aula, onde o teste final da vida é a utilidade; e aqueles que são uma má influência, sem sentimentos e valores, são inúteis para as pessoas que priorizam a formação cidadã.

Continuar na defesa do ensino confessional é o dever daqueles que acreditam e são frutos positivos e contínuos. A limitação do aluno é a limitação do professor.

Como apontou Gandhi (1942) há dois grupos de pessoas: um que faz as coisas, e outros que querem os aplausos.

O caminho do sucesso na educação confessional passa pelo internalizar da visão e missão. Ficar apenas no campo teórico sem sair para a prática, não fará com que logremos êxito. Não se muda comportamento por comportamento. Se você muda só o comportamento, não se sustenta.

Observa-se também que apresentar a teoria do ensino confessional numa linguagem simples e acessível a todos, de uma maneira mais profunda, falará aos corações dos agentes envolvidos na educação

Permite-se dessa maneira, o nivelamento ao nível dos mais simples poderá quebrar paradigmas da sociedade, trazendo de maneira transparente a importância do mesmo para a formação cidadã.

Como afirma Helen A. Keller (2018) as melhores coisas do mundo e as mais belas não podem ser vistas nem tocadas, precisam ser sentidas com o coração.

É possível que as diferenças entre o ensino tradicional e ensino confessional sejam filosóficas. O fato é que essas diferenças não podem interferir no bem comum: formar cidadãos qualificados não apenas para o empírico, e sim para a vida.

O ensino confessional não pode ser visto apenas como um instrumento para manutenção da moral do século passado, mas pode ser apresentado ainda hoje em nosso século de tantas mudanças, como algo positivo em seus diversos aspectos.

“É melhor ter um ensino brilhante em barracos do que um ensino tosco em palácios.” (D.E. TRUEBLOOD, 1980, p. 167).

Diante de tantas mudanças no ensino contemporâneo, a rede confessional ainda tem o seu espaço.

Quando a educação possui um toque confessional se torna latente o resgate dos valores e sentimento na formação cidadã, bem como a valorização do ser humano com vista de uma educação diferenciada. Promovendo assim um resgate de valores ligados com a capacitação profissional e para vida.

É importante destacar que o ensino confessional por si só garanta bons resultados, mas que a educação relapsa aos valores e princípios na formação cidadã, terá resultados prejudiciais a longo prazo.

Atualmente o desempenho tem representado tudo, enquanto a democracia dos valores é deixada para se arranjar ao longo da vida por conta própria. É quase que inconcebível aceitar a ideia de uma educação sem valores para a vida fora da bolha acadêmica.

Tudo que fazemos no ambiente da formação inspira e transpira valores. Não existe educação sem valores! Escola é um lugar de conhecimento e aprendizado.

Grande parte da crise no sistema educacional repousa na ausência dos valores para a vida. Precisamos apresentar o ensino confessional não como uma imposição e sim como uma opção. Fazendo isso, agiremos respeitando a nossa democracia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa oferece ao público não uma composição literária final, mas o trabalho de um simples pesquisador cristão e fruto do ensino confessional, que buscou aplicar a relevância para nossos dias.

Entendeu-se que a maioria dos alunos apontam o exemplo, respeito, modelo de vida e a amizade dos professores da rede de ensino confessional, entre seus alunos e pares, como o bem mais importante e imprescindível na obtenção do êxito profissional, até mesmo que a qualificação requerida por lei e diretriz0065s.

Dialogar e lançar a semente do bem, segunda a PCP4. São esses diálogos as chaves de um profissional de sucesso no exercício de sua profissão/vocação. Afirmou ser necessário apresentar o problema associado as possíveis elucidações.

Como conceitua SILVA (2020, p. 321) o melhor do valor e princípio não está no ensinar teórico, e sim no praticar da teoria.

O objetivo desse trabalho científico, foi compreender o papel do ensino confessional na formação cidadã e o resgate de valores para a vida.

Compreendeu-se, portanto, que o ensino confessional proporciona uma continuidade ao longo da vida, independentemente da idade que se aprende e pratica, como uma maneira de passar adiante o sucesso da formação cidadã.

Portanto, são os saberes da experiência, os saberes pedagógicos, quer sejam eles, gerais ou específicos, que formam os saberes das lutas cotidianas.

Uma educação balizada por valores e princípios, pode gestar o verdadeiro cidadão fruto não de um momento inicial na escola/colégio, e sim de uma continuidade para fora dela.

REFERÊNCIAS

- BLACKMORE, Jill; LAUDER, Hugh. Pesquisa de políticas. In: SOMEKH, Bridget; LEWIN, Cathy (Orgs.). Teoria e métodos de pesquisa social. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 253- 262.
- CLARK, Gordon H. A Christian Philosophy of Education. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1946, p. 210.
- DENZIN, Norman K. Performance [auto] ethnography: Critical pedagogy and the politics of culture, 2.e. New York: Routledge, 2017.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GARCIA, Edson Gabriel. Cidadania agora. - São Paulo: Saraiva, 2004.
- GLASSER, William. The Quality School Teacher: A Companion Volume to The Quality School, 1998.
- GLOBO.COM. Resiliência e psicologia. Disponível em: <http://globo.com/globouniversidade/noticia/2013/04/resiliencia-e-psicologia-positiva-sao-temas-de-entrevista-com-silviakoller.html>. Acesso em: 30 ago. 2018.
- HARGREAVES, And. O ensino na sociedade do conhecimento. Artmed, 2004.
- KNIGHT, George R. Educando para a eternidade. Uma filosofia adventista de educação (São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2017).
- HESCHEL, Abraham Joshua. Deus em busca do Homem. São Paulo: Paulinas, 1975.
- HOCHSCHILD, Arlie Russell. The managed heart: Commercialization of human feeling. University of California Press, Ltd. London, England, 2012.
- HOLMES, Arthur F. Shaping Character: Moral Education in the Christian College (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1991), p. 7.
- MORAN, José M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2014.
- NOVAK, J. D. Aprender a aprender. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1996.
- Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Religioso. Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. 1996.
- PIAGET, J. (1971). O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- TRUEBLOOD, David Elton. The Teacher. Ed. Baptist Sunday School Board, 1980.